

S. Borja, 27 - XI - 1920.

NUPERGS - IFCH / UFRGS

N.º ARQ. 002

N.º DOC. 444

Pilla

Acabo de receber tua carta do dia 27 e esfregar-me hei por darte resposta bem clara.

Começo pelo principio. Fecho magnifica a tua resolucao de te meteres na clinica por que considero muito reprovavel o ato de todo o medico fugindo a sua profissao. De todas a nossa e quasi a unica pela qual sempre se pode fazer algum bem, sem olhar para mais que da... Mas e preciso tambem estar nos preparados de acordo com o meio - o charlatanismo desmoralizou a clinica medica aos olhos do publico. Se vieres para as cam-panhas, traze prepara e disposicao de animo para fazeres cirurgia geral, obstetricia, alem de aprofundares os teus conhecimentos de oftalmologia e otorinolaringologia. O programa e vasto. Mas quem nao trouxer essa bagagem de conhecimentos esta sujeito a fazer figura mais apagada do que qualquer charlata, visto que este aos olhos do leigo que nos julga, da remedios sem ter cursado academia, o que e uma afica muito maior.

Agora o ponto - Itaque nao perre; esta

cheio e está á espera de um outro cirurgião francês, que lá viveu alguns meses antes da guerra. Julgo que o posto melhor para Tupacretan, onde já esteve, quando mais atrapado, e donde me arrependo de ter saído. Uruaia, Julio Castillo, que fica distante quatro leguas, é posto também que fornece clientes a Tupacretan, visto que os outros lá não estão em muito boa paz. Nessa região paga-se muito bem aos médicos. Povinho, apesar de ocupado por três médicos, é lugar para cirurgião e especialista. Há também se paga bem. Daqui não te falto — actualmente está cheia e é terra de gente pobre esta S. Briza. Como mantenha a resolução de vir a campanha, porque não te informas sobre a Taquara, onde despouhes de um amigo, na pessoa do Teobaldo Fleck? E Caçias ou Bento Gonçalves?

Mas se não tens pressa de fazer peúlio ou de casares, porque não te apegas á cadeira de fisiologia, fazendo-te cirurgião ao mesmo tempo que lições? Porque, fiques ou saias, é preciso que,

}

em P. Alegre, te demores algum tempo a preparar-te e, até lá, tu que já tens nome algo conhecido na imprensa, poderias conquistar o teu lugar ao sol, na terra do Marcos e do Flavel da Costa... Quem sabe lá se não estaria reservado a ti o prager, em tantos patânicos, de disseccá-los? Queres um plano de conquista? Continua a escrever nos Correios sobre assuntos de medicina social e individual, e dentro de pouco estarás já cansado. Além de ficares conhecido como profissional, é um campo vasto o da medicina social, de que ninguém cuida nesta Borgera (como dizia o velho Miranda) e assim darias expausar a tua necessidade de luta, praticando um bem maior em favor deste pobre Rio Grande.

Tratada a primeira parte, que é uma das faces da esfinge, passemos á outra, na qual ainda não deixaste toda a esperança, toda a ilusão...

Neste momento, penso que o melhor é esperar a eleição e o Congresso, ficando vocês na expectativa. O Maciel, pelo cálculo,

baseado em estatística organizada por êle e Cabeda, julga-se eleito, dando também como vencedor ao companheiro de aventuras.

Pensa o Cabeda por possível a victoria do P. da Rocha (Junto á esta uma estatística que êles forneceram ao velho Modesto)

Caso se realisasse o reconhecimento do P. da Rocha, uma vez que o Epitácio faça respeitar o direito das minorias, creio que seria oportuna a ideia de um Congresso ideal democrático, nos moldes por vocês imaginado e no sentido da proposta de P. Alegre. Ou então, mesmo que a derrota seja total. Mas se o Cabeda for eleito, melhor será não pensar mais em tentativas de reforma — tudo entrará para o regimen dos factos consumados, visto que o nosso povo ainda não amadureceu para democracias; estamos ainda na fase do caudilhismo.

O Maciel, em palestra comigo, lamentou que tu, rapaz muito bonzinho e de critério, andes a te prejudicar na companhia do pessoal de P. Alegre, que está perfeitamente doído que não cuida de electorado e só faz e escrever, escrever... Eu asi disse:

perdem o tempo... (E tem papas).

Encarando a coisa pelo lado imediatamente prático, pelo prisma dos caudilhos; é preciso confessar que eles tem papas; eles agem de acordo com a psicologia do momento social e por isso dominam. Vocês escrevem para um agregado de jecas-tatus mobilizados, expectantes e confiados na tutela dos respectivos caciques, mais ou menos em ligação umbilical com o James Maciel Cabeda, que caminha, viaja, intriga e arua adeptos batendo à porta das tabas, enquanto vocês, outros jecas-tatus idealistas, ficam imaginando como presente uma democracia boqui-quá, atingível talvez daqui a um século...

Abraços do

Argemiro

hi depois disto escrito, o manifesto de insurreiçao - melhor mas poderia ser. E, depois d'êlo, o melhor será trabalhar por outros meios todos afin de nos chegar dentro de pouco a escrever outro igual - isto é, para dar fim ao caudilhismo completamente. Mas até lá...